



INSTITUTO de Arquitetos do Brasil 1921 a 2021 : um século de arquitetura e urbanismo em defesa da democracia, da cultura e do direito à cidade / organizadores: Cêça Guimaraens ... [et al.]. -- Rio de Janeiro : Rio Books, 2022

547 p. : il., fot. ; 27 cm.

Bibliografía

ISBN 978-65-87913-96-4

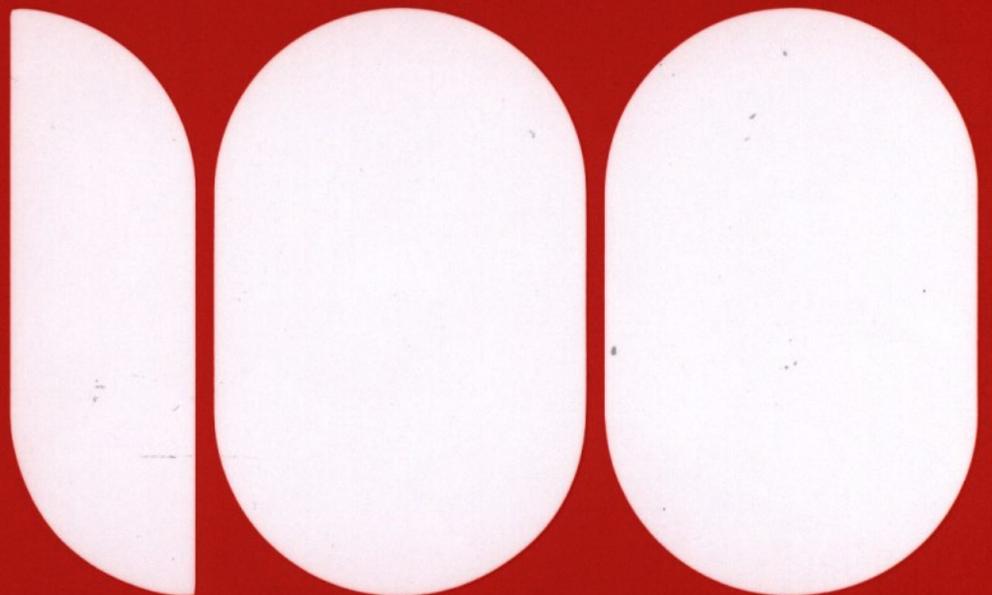
1. Instituto de Arquitetos do Brasil 2. Brasil 3. Centenarios 4. Conmemoraciones 5. Historia 6. Instituciones I. Guimaraens, Cêça II.

Instituto de Arquitetos do Brasil

01 Anuarios y memorias

COAM 23337

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL 1921 a 2021



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB

DIREÇÃO NACIONAL

Maria Eliza Paes
PRESIDENTE

Patricia Figueira dos Passos
VICE-PRESIDENTE

Osvaldo de Lencastre
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NOROCCIDENTAL

Luiz Eduardo Sarmento Fraga
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDOCCIDENTAL

Luiz Carlos de Azevedo
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDOCCIDENTAL

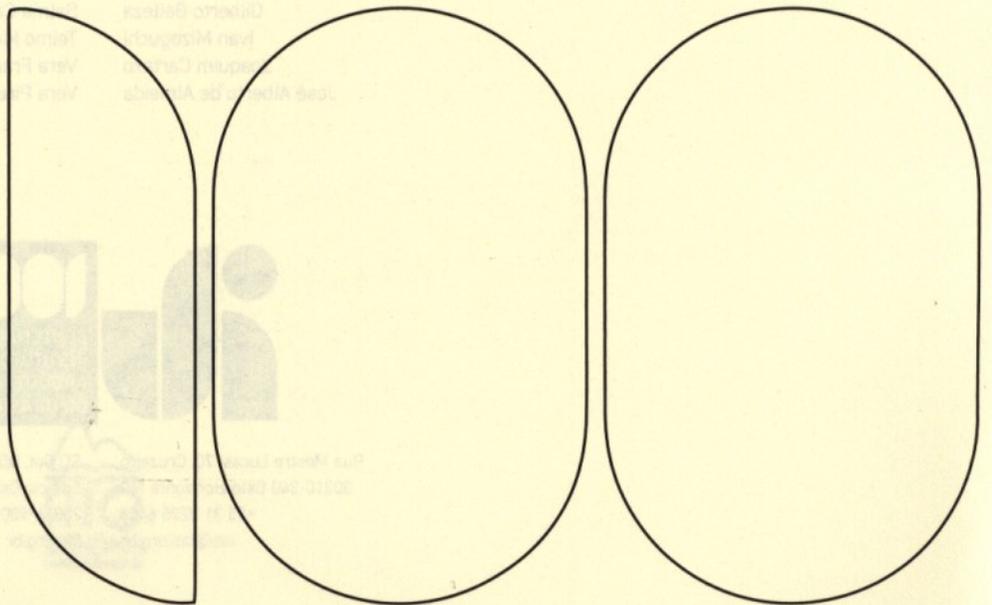
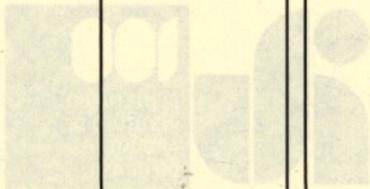
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL 1921 a 2021

COM SEUS TRABALHOS EM DEFESA

DA DEMOCRACIA, DA CULTURA E DO DIREITO À CIDADE

CONSELHO DO CENTENÁRIO

Luiz Carlos de Azevedo



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB

DIREÇÃO NACIONAL

Maria Elisa Baptista
PRESIDENTE

Rafael Pavan dos Passos
VICE-PRESIDENTE

Carla de Azevedo Veras
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORDESTE

Cláudio Lister Marques Bahia
SECRETÁRIO GERAL

Marcelo de Borborema Correia
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORTE

Luiz Eduardo Sarmiento Araújo
DIRETOR CULTURAL

Marcela Marques Abla
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDESTE

Rosilene Guedes Souza
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Tânia Nunes Galvão Verri
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUL

Fernando Túlio Salva Rocha Franco
VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Cêça Guimaraens
Odilo Almeida Filho
Solange Araújo
CONSELHO FISCAL - TITULARES

Luiza Rego Dias Coelho
VICE-PRESIDENTE DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Laís Petra Lobato Martins
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Aída Paula Pontes de Aquino
Claudia Cristina Taborda Dudeque
Rael Belli
CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

COMISSÃO DO CENTENÁRIO

Antônio Carlos Campelo Costa

(in memoriam)

Antônio Carlos Moraes de Castro

Lígia Tammela

Arnaldo Knijnik

Luiz Eduardo Sarmiento Araújo

Cêça Guimaraens

Maria Elisa Baptista

Claudia Pires

Nivaldo de Andrade

David Léo Bondar

Roberto Ghione

Gilberto Belleza

Salma Cafruni

Ivan Mizoguchi

Telmo Magadan

Joaquim Cartaxo

Vera França e Leite

José Alberto de Almeida

Vera Pires



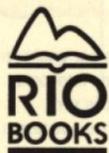
Rua Mestre Lucas, 70, Cruzeiro
30310-240 Belo Horizonte MG
+55 31 3225 6408
iab@iab.org.br

SC Sul, QD 02, Bloco D, 03 SLS 207 e 208
Edifício Oscar Niemeyer
70316-900 Brasília DF
iab.org.br

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL 1921 a 2021

**UM SÉCULO DE ARQUITETURA E URBANISMO EM DEFESA
DA DEMOCRACIA, DA CULTURA E DO DIREITO À CIDADE**

**CÊÇA GUIMARAENS
GILBERTO BELLEZA
IVAN MIZOGUCHI
JOAQUIM CARTAXO
LUIZ EDUARDO SARMENTO
MARIA ELISA BAPTISTA
VERA FRANÇA E LEITE
ORGANIZADORES**



1ª Edição, 2022

Coordenação editorial

Denise Corrêa

Preparação dos originais

Carlos Alberto Gianotti

Revisão ortográfica

Algo Mais Soluções

Pesquisa iconográfica

Cêça Guimaraens

Diego Nogueira Dias

Delano Delfino

Luiz Eduardo Sarmento

Tânia Nunes Galvão Verri

Vera França e Leite

Vinicius Alves de Araújo

Projeto gráfico e direção de arte

Tânia Nunes Galvão Verri

Vinicius Alves de Araújo

Diagramação e tratamento de imagens

Fernanda Oliveira

Produção editorial e gráfica

Denise Corrêa

Maristela Carneiro

Catálogo na publicação

Elaborada pela Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

111

IAB 1921 a 2021 / Cêça Guimaraens (Organizadora), Gilberto Beza (Organizador), Ivan Mizoguchi (Organizador) et al. - Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

Outros organizadores:
Joaquim Cartaxo
Luiz Eduardo Sarmento
Maria Elisa Baptista
Vera França e Leite

548 p., il.; 21 X 27 cm

ISBN 978-65-87913-96-4

1. Instituto de Arquitetos do Brasil - Instituições - História. 2. Arquitetura - Memória cultural 3. Urbanismo - Política urbana. IV. Título.

CDD 720

Índice para catálogo sistemático

I. Brasil: Arquitetura: Urbanismo: História



Rio Books
Av. Jarbas de Carvalho, 1733, 101
Recreio dos Bandeirantes
Rio de Janeiro - RJ

Tel. (21) 99312-7220 CEP 22795-445
contato@riobooks.com.br
www.riobooks.com.br

Todos os direitos desta edição são reservados a:
Editora Grupo Rio Books.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do editor. Os artigos e as imagens reproduzidas nos textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

sumário

Lastró da história viva do IAB Maria Elisa Baptista.....	14
Registrar e refletir para transformar Luiz Eduardo Sarmiento.....	17
O Centenário faz o Instituto de Arquitetos do Brasil Cêça Guimaraens Gilberto Belleza.....	21
Manifesto do Centenário.....	24

prefácio

Vera França e Leite.....	33
--------------------------	----

arquitetura de uma história

Instituto de Arquitetos do Brasil: um século de história construída Vera França e Leite.....	42
Os CBA em 100 anos de IAB: temas e contextos José Alberto Almeida Antônio Carlos Campelo Costa Joaquim Cartaxo Filho.....	63

Sobre manifestos e cartas: uma roda de conversas	
Ivan Mizoguchi	
José Alberto de Almeida	
Maria Elisa Baptista (mediadora)	
Rafael Passos	
Salma Cafruni	
Telmo Magadan	
Vera França e Leite	91
Mais de cinquenta anos de lutas para a conquista do conselho próprio	
David Léo Bondar	115
A escrita na história do Centenário	
Cêça Guimaraens	
Luiz Eduardo Sarmiento	120
Homenagens necessárias e merecidas	
Gilberto Belleza	159
O IAB e as Bienais de São Paulo	
Elisabete França	184
A inserção do IAB nas relações internacionais	
Antônio Carlos Moraes de Castro	204
UIA2021RIO: o maior congresso mundial de arquitetos de todos os tempos	
Igor de Vetyemy	211
Maria do Carmo de Novaes Schwab no IAB-ES: A primeira mulher a ocupar o cargo de presidente de um Departamento do Instituto de Arquitetos do Brasil	
Julia Pela Meneghel	224
manifestos	
vivências e impressões	
Seminário de Habitação e Reforma Urbana (SHRU)	
Almino Affonso	256

O IAB e o seu legado	
Antônio Carlos Campelo Costa.....	262
Registro de uma vivência	
Ciro Pirondi.....	269
O sentido do IAB	
Dora Alcântara.....	271
IAB: uma entidade que é fruto de todos nós	
Gilberto Belleza.....	281
Detalhes da minha vivência de IAB	
Gilson Paranhos.....	286
Alguns cenários memoráveis	
Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz.....	290
Centenário do Instituto de Arquitetos do Brasil	
Inácio Arruda.....	296
Recordações e revivências	
João Virmond Suplicy Neto.....	299
Arquitetura, cidade e saúde	
Lúcia Souto.....	317
Em nome da cidade	
Lúcio Alcântara.....	320
IAB, farol da arquitetura brasileira	
Nivaldo de Andrade.....	328
Muito além dos limites	
Paulo Markun.....	333
2021 – O Instituto de Arquitetos do Brasil comemora seu Centenário	
Roberto Freire.....	339

Direção Nacional do IAB 1994-1996: um depoimento Romeu Duarte Junior.....	344
A arquitetura da paisagem Rosa Kliass.....	351
Tempos de IAB, todos os tempos Sérgio Magalhães.....	353
Minha vida IABólica Sonia Marques.....	359
IAB, sempre independente: em defesa da igualdade, da democracia, do espaço urbano e habitado Telmo Borba Magadan.....	364
Histórias e estórias de arquitetos e arquitetura Vicente Wissenbach.....	368
Saudação da Abap ao IAB pelos seus 100 anos Luciana Bongiovanni Schenk.....	374
Saudação da ABEA Ana Maria Reis de Goes Monteiro.....	376
Saudação de comemoração ao Centenário do IAB Gianfranco Vannucchi.....	378
A importância do IAB Centenário no desenvolvimento do Brasil: saudação do CAU Nadia Somekh.....	380
Viva o IAB! Rui Leão.....	382
Saudação da UIA ao IAB José Luis Cortés.....	384

IAB: 100 anos de integração e influência pan-americana	
Gerardo Montaruli	
Fernando Pereira Figueron.....	386
Saudação da FeNEA ao IAB	
Helena Ew	
Mariana Giordani.....	391
IAB – 100 anos organizando nossa categoria	
Eleonora Mascia.....	393
Patrimônio vivo do IAB: presenças que fazem a diferença	
Sabrina Ortácio.....	396
Debate, protagonismo e democratização no mundo em pandemia: a visão dos departamentos estaduais do Instituto de Arquitetos do Brasil	
Sabrina Ortácio.....	401

galeria dos presidentes

ensaios no centenário

Para uma arquitetura brasileira do próximo século	
Fernando Luiz Lara.....	440
Da importância dos concursos públicos para anteprojetos de arquitetura	
Cesar Dorfman.....	449
Concursos de projetos e arquitetura brasileira	
Vera Pires	
Roberto Ghione.....	454
Mulheres, equidade de gênero e pluralidade: momento de inflexão na história do IAB	
Clarice Misoczky de Oliveira	
Luiza Rego Dias Coelho.....	476

Projeto de arquitetura: quando se conclui? David Léo Bondar.....	485
O tema <i>patrimônio cultural</i> nos trabalhos de conclusão de cursos de graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil Flavio Carsalade Romeu Duarte Junior.....	489
A negação... as vicissitudes da educação, do trabalho e dos coletivos na atualidade Ivan Mizoguchi.....	506
O IAB e a luta pelo direito à cidade: memória e perspectivas futuras Pedro Freire de Oliveira Rossi.....	517
O humor na arquitetura Claudius Ceccon.....	528
Percorrendo os caminhos que levam à cidade José Alberto Almeida.....	538

Lastro da história viva do IAB

Maria Elisa Baptista

Presidente nacional do IAB - 2021-2023

A celebração do Centenário do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 26 de janeiro de 2021, aconteceu de modo virtual, seguindo as orientações da OMS de isolamento social. Estávamos há quase um ano vivendo uma pandemia de dimensões trágicas, agravada pelas já precárias condições de vida do povo brasileiro e por um processo político eclodido em 2016 que avançava a passos largos no desmonte das instituições e no retrocesso em direitos duramente conquistados ao longo do tempo.

O lançamento do manifesto *Instituto de Arquitetos do Brasil: um século de arquitetura e urbanismo pela democracia, cultura e direito à cidade* refletia, assim, o foco de nossa comemoração – a compreensão de que a história do IAB é um sonho de futuro. Um futuro a se construir continuamente no presente, um sonho desenhado na luta de milhares de arquitetas e arquitetos nos congressos, seminários, diretorias, conselhos e comissões, em colaborações e parcerias com as entidades irmãs e com a sociedade civil – uma teia, uma rede e também uma âncora – em que podemos confiar para seguir nossa luta pela reforma urbana, pela justa ocupação do território, por uma política habitacional consequente.

A resistência que os últimos tempos nos exigiram – e exigem ainda – encontra seu lastro na história viva do IAB. Para compartilhá-la, reunimos neste livro depoimentos e artigos que contam e projetam nossas ações, a partir de extenso trabalho realizado pela Comissão do Centenário a partir da compilação de documentos, resenhas críticas e pesquisas sobre a trajetória do Instituto. As reuniões da comissão eram um lugar interessantíssimo de se estar. Colegas de várias épocas, lembranças, leituras e memórias que nos sintonizavam em uma frequência de consciência e de luta muitíssimo maior que qualquer um de nós, expressa nas falas de nossas companheiras e companheiros de todos os tempos sobre o enfrentamento das realidades brasileira e mundial. As reuniões ganharam impulso em 2020 com a proximidade do Centenário e a pressão da pandemia, que nos faziam ansiar pelo encontro semanal de ideias e propostas.

Ao encerrar as comemorações em janeiro de 2022 – ano do Bicentenário da Independência do Brasil –, sabemos que ainda está por construir a ideia da independência, da autonomia, da livre determinação, da soberania de nosso povo.

Os hiatos temporais em que respiramos livremente na nossa história foram sempre vitórias do cuidado e da esperança. Ter esperanças em tempos revoltos – esperanças no plural, porque encontradas e alimentadas nas frestas do cotidiano – não é negar os problemas estruturais de nossas cidades, tampouco o estrago ambiental causado pela ganância de um modelo econômico predatório, ou minimizar a estupidez de uma concentração perversa de riquezas, conhecimento e poder. É reinventar a ação fincada na realidade.

O ofício da arquitetura e do urbanismo exige de nós um olhar atento aos desafios de deixar mais leve nossa pegada no planeta, mais eficaz nossa ação na preservação do patrimônio

cultural e natural e mais presente nossa atuação por equidade e justiça social, pelos direitos à moradia e à cidade, à saúde, à cultura e à educação.

Celebrar a arquitetura e as cidades é celebrar a vida. Temos a certeza de que o mundo pode ser melhor do que é, e sabemos que a arquitetura e o urbanismo são instrumentos indispensáveis da democracia. Nunca foi tão urgente estarmos juntos, resistirmos e enfrentarmos a violência, a ignorância e o obscurantismo. É isso que o Instituto de Arquitetos do Brasil, um coletivo crítico propositivo, tem feito nesses cem anos de existência e continuará a fazer. Continuar essa caminhada corajosa e esse diálogo necessário, com conhecimento, inteligência, alegria e solidariedade.

Neste livro, a publicação de alguns dos mais importantes manifestos do IAB não é apenas uma dívida histórica, mas um convite à reflexão e à perseverança. Os depoimentos, os textos e as imagens são um registro de trabalho – e para o trabalho. Encerrar com a resenha de José Roberto Almeida do livro *Caminhos que levam à cidade*, de Vera França e Leite, é apontar a flecha do tempo para o passado e para o futuro, sem nos furtarmos a assumir o vértice da inflexão vetorial. Ao encerrar sua escrita na Constituição Cidadã, Vera nos deixa um recado claro: estamos, de novo, em tempos que exigirão de nós a fibra e o discernimento daquele IAB corajoso refletido em suas linhas.

Vida longa ao Instituto de Arquitetos do Brasil!

Registrar e refletir para transformar

Luiz Eduardo Sarmiento

Diretor Cultural, Direção Nacional – 2021-2023

É de enorme responsabilidade publicar um livro em comemoração ao Centenário do IAB, entidade com tanta tradição e qualidade em suas ações. De maior responsabilidade ainda é fazer parte desse momento do Instituto, em que o resgate e a análise do passado se fazem urgentes, assim como traçar caminhos possíveis para o futuro da entidade e do nosso país.

Livros possuem o poder de transcender o tempo. Surgem no emaranhado do agora, trazendo ideias, conceitos, noções, histórias do passado que se mesclam às do presente, mas sempre mirando o porvir. Quem publica um livro o faz consciente de que deixa um legado. Postura essa condizente com a conduta do IAB, que desde sua fundação, em 1921, demonstra o respeito à memória e aos profissionais que nos antecederam no ofício da arquitetura e no urbanismo, mas com o olhar atento voltado para a construção de alternativas capazes de oferecer suporte conceitual no presente e ao futuro.

Nos documentos reunidos no acervo do Instituto, em uma das primeiras atas de que temos registro, os fundadores relatam as homenagens prestadas, e deliberadas em reunião, aos grandes arquitetos falecidos, entre eles Grandjean de Montigny. Flores foram levadas aos seus túmulos. Nesse mesmo caderno de atas, finalizado em 1922, os fundadores analisam e descrevem as possíveis estratégias para que o projeto da nova capital do Brasil fosse escolhido por meio de concurso público, fato que veio a ocorrer e a se materializar em Brasília, mediante intensa articulação do IAB, mais de três décadas depois, no governo de Juscelino Kubitschek. O contato direto com esse conjunto de publicações e documentos permitiu-me um maior e fecundo aprofundamento nos meandros da nossa entidade centenária.

Logo que comecei a atuar no Departamento do DF, antes de ter a oportunidade de participar de eventos promovidos pelo Instituto, Brasil afora, em que teses e debates acontecem em campo ampliado, essas descobertas me mostraram o compromisso de quem há cem anos constrói essa entidade. Entendi que minhas inquietações militantes e anseios com o país e a profissão encontrariam guarida no IAB ao me deparar com a entrevista de Edgar Graeff no livro *Arquitetura brasileira após Brasília/Depoimentos*, publicado pelo Instituto, em 1978. A leitura foi uma indicação de Gilson Paranhos, que tem guiado os meus passos os de tantos jovens arquitetos e urbanistas por esses caminhos abertos constantemente pelo IAB. Nela, Graeff nos adverte que a nossa produção arquitetônica traduz posturas elitistas, fruto de um país dividido em classes, onde o ensino distorcido de arquitetura reflete a subserviência aos interesses da elite, a visão do colonizador. Como excelente professor e teórico da arquitetura, além de liderança incontestada do IAB, Graeff identifica um problema e, de imediato, formula uma solução. Prega que há de se criar condições para que o conhecimento de arquitetos e urbanistas se volte para o atendimento da maior parte da população brasileira, que é pobre, com a participação desses clientes, normalmente excluídos de nossa prática profissional.

É possível uma linguagem arquitetônica popular, inovadora, completamente inédita, que só poderá surgir de uma prática de arquitetura popular, [...] desde que a população participe ativamente da formulação dos seus programas de necessidades.¹

Anos mais tarde, organizando caixas de livros da antiga biblioteca do IAB-DF, me vi diante de *O IAB e a Política Habitacional*, de autoria de Joca Serran. Um dos mais ativos e queridos quadros do Instituto, Joca foi designado por Miguel Pereira, então presidente da Direção Nacional do IAB, para coligir os principais documentos produzidos pela entidade sobre a política habitacional no país, resultando em um importante registro do pensamento do Instituto sobre o tema, no período de 1954 a 1975. Novamente, antes mesmo de me apaixonar ainda mais pelo IAB, ao conhecer os seus vários militantes, impressionei-me com o pioneirismo de certas propostas, sua atualidade e o empenho, por décadas, em prol do *direito à moradia digna*,² à arquitetura e ao urbanismo.

Já, em 2020, como profissional no Iphan, encontrei diversos exemplares da revista *Guanabara e Arquitetura*, publicação oficial de comunicação do IAB, de circulação nacional. Para além do seu conteúdo, dedicado à urbanização de favelas, ao patrimônio histórico, à literatura, às artes visuais e ao cinema, entre vários outros temas, a qualidade gráfica do trabalho novamente confirmou minha confiança no IAB.

Mais recentemente, recebi em minha casa o livro *Caminhos que levam à cidade – o protagonismo do IAB na política urbana brasileira*, de autoria de Vera França e Leite, publicado em 2021. A obra, abrangendo o largo período que se estende de 1953 a 1988, reflete uma apaixonada pesquisa de décadas, apresenta teses embasadas em um farto material comprobatório, tece interfaces e demonstra o desdobrar de propostas, que, originadas no Seminário de Habitação e Reforma Urbana (SHRU, 1963), obtiveram êxito alguns anos depois. A partir de fatos históricos, Vera analisa o papel do IAB na luta pela democracia e propõe novos caminhos para qualificar cidades e ordenar o território brasileiro, além de formalizar propostas para o próprio Instituto, como a de reativar o Projeto Memória do IAB, elaborado em 1980, na gestão de Fernando Burmeister. A título de registro, vale mencionar que o IAB recebeu doação da autora de todo o rico material de sua pesquisa, hoje integrado ao arquivo virtual do Instituto, em nuvem.

1 Graeff, E. In: *Arquitetura brasileira após Brasília/Depoimentos*. Edição do IAB-RJ, Rio de Janeiro, 1978.

2 *Moradia digna*, grafada em itálico por corresponder ao conceito cunhado no SHRU, abrangendo a habitação em si, os serviços e equipamentos a ela inerentes e seu entorno urbano.

Meses depois, chegava a vez de conhecer os Boletins do IAB, publicados em Brasília, com capas elegantemente, criadas por Moraes de Castro. Novamente, pautas urgentes e necessárias: luta por justiça social nas cidades, manifestos em defesa do patrimônio, etc. Esses são alguns de muitos projetos inovadores, organizados em impressões com muita qualidade gráfica, que permitem o encontro e a permanência de ideias e o intercâmbio entre gerações.

Neste processo de fazimento deste livro, como diria Darcy Ribeiro, foi engrandecedor estar, semanalmente, ao lado de figuras de referência de nosso Instituto, presidido, pela primeira vez e com muita maestria, por uma arquiteta, Maria Elisa Baptista, que, antes mesmo de iniciar sua gestão, assumiu as tarefas relacionadas ao Centenário como prioritárias, coordenando cada passo deste trabalho, que ora apresentamos. Ela nos relembra que neste momento:

[...] voltamos nosso olhar ao passado, valorizando as ações e as figuras que fizeram a diferença ao longo desses cem anos, ao mesmo tempo em que miramos o futuro e o longo caminho que ainda temos pela frente como arquitetas, arquitetos e urbanistas que trabalham por um país melhor.³

Como arquitetas(os) e urbanistas almejamos sempre tirar as ideias do papel, vê-las construídas. Porém, sabemos que é fundamental que antes as depositemos nesta boa e conhecida superfície, que recebe bem desenhos, desígnios, desejos, manifestos, poemas, carvão e tinta. Ao publicar o Livro do Centenário, queremos veicular ideias, memórias, projetos e provocações, para que circulem pelo espaço e pelo tempo, preenchendo os vazios que porventura possam ocorrer.

Por fim, o que nos move é o compartilhar destes registros, assim como as demais infinitas páginas publicadas anteriormente pelo IAB e sobre o IAB, de forma tal que estimule as novas gerações a seguir construindo essa entidade feita de gente, de luta, de papel e nuvem. E, por que não dizer (como cantou Raul Seixas), de sonho que se sonha junto torna-se realidade.

3 Baptista, M.E. Trecho de discurso em comemoração ao Centenário do IAB, proferido no Conselho Superior (COSU), em 26/01/2021, e publicado em redes sociais da entidade e da presidente.

O Centenário faz o Instituto de Arquitetos do Brasil

Cêça Guimarães
Gilberto Belleza

Coordenadores da Comissão do Centenário

O ponto alto das atividades ocorreu em dezembro de 2019 com a organização de mostra "Fundação do Centenário do Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. A curadoria da exposição, cujo título foi inspirado no Relatório de Gestão IAB DN, foi exercida por Cêça Guimarães, Igor de Veermy e Lígia Tammela do Coletivo Uxipens do IAB-RL. Aberta no dia 26 de janeiro de 2020, estendeu-se até março do mesmo ano, conquistando o título eletivo de comemoração do Centenário.

Em abril de 2020, a pandemia da Sars-Covid-19, ao mesmo tempo em que impediu os encontros presenciais regulares no COSU, aumentou a quantidade das reuniões e o número dos componentes da Comissão. Em 26 de janeiro de 2021, os trabalhos da Comissão, sempre em formato nacional, resultaram nas atividades organizadas por departamentos e núcleos estaduais.

A festa do Centenário ocupou, física e virtualmente, inúmeras construções simbólicas das principais cidades brasileiras. Fichas, vídeos em projeção e vozes em discursos emocionados caracterizaram fachadas, cúpulas e esferas, oferecendo espaços urbanos para democratizar o processo histórico e tornando o momento excepcional de criação do IAB.

A partir de 1921, o percurso do Instituto de Arquitetos do Brasil foi determinado por movimentos de adaptação e renovação sociocultural e política. O IAB se fez Centenário em 2021, e a celebração é mais um instrumento do processo histórico, no qual a entidade se configurou particularmente sensível aos grandes e principais problemas brasileiros: a ausência de pensamento crítico e a desigualdade.

A Comissão do Centenário, criada em 2016 pela Direção Nacional e depois referendada pelo Conselho Superior, respondeu com muita alegria e disposição ao desafio de planejar e realizar as atividades comemorativas. Dessa maneira, integrou e reuniu colegas da rede federativa para promover debates, discutir fragilidades, estruturar projetos e construir novas estratégias.

Cêça Guimaraens e Gilberto Belleza, primeiramente junto com Claudia Pires, Demetre Anastassakis, Haroldo Pinheiro, Irã Taborda Dudeque, Roberto Ghione, Romeu Duarte, Rose Guedes, Vera Pires e Walter Gustavo Linzmeyer, buscaram ampliar a visibilidade das nossas ideias e sonhos, recuperando estudos, publicações e conversas referentes às memórias das lutas protagonizadas por sócias, sócios e "simpatizantes". Na sequência, aconteceram em reuniões do COSU, as trocas de informações sobre o desenvolvimento das tarefas da Comissão que incluíam desde a elaboração de orçamento e estruturação de Revista do Centenário, pesquisas sobre figuras históricas e emergentes, premiações de projetos até os lugares-sedes do IAB.

O ponto alto das atividades ocorreu em dezembro de 2019 com a organização da mostra *Rumo ao Centenário* no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. A curadoria da exposição, cujo título foi inspirado no Relatório de Gestão IAB DN, foi exercida por Cêça Guimaraens, Igor de Vetyemy e Ligia Tammela do Coletivo Oxigena do IAB-RJ. Aberta no dia 26 de janeiro de 2020, estendeu-se até março do mesmo ano, configurando o início efetivo da comemoração do Centenário.

Em abril de 2020, a pandemia da Sars Covid-19, ao mesmo tempo em que impedia os encontros presenciais regulares no COSU, aumentou a quantidade das reuniões e o número dos componentes da Comissão. Em 26 de janeiro de 2021, os trabalhos da Comissão, ampliada em território nacional, resultaram nas atividades organizadas por departamentos e núcleos estaduais.

A festa do Centenário ocupou, física e virtualmente, inúmeras construções simbólicas das principais cidades brasileiras. Faixas, vídeos em projeção e vozes em discursos emocionados preencheram fachadas, cúpulas e empenas, diferenciando espaços urbanos para democratizar o processo histórico e refundar o momento excepcional de criação do IAB.

7. Relatório de Gestão do IAB - Direção Nacional - 2020
A comemoração do Centenário do IAB, realizada em 2021, foi planejada e organizada pelo Conselho Superior do IAB em 2016. O relatório de Gestão do IAB - Direção Nacional - 2020, publicado em 2021, detalha a atuação da Comissão do Centenário e da Direção Nacional.

Ao longo do ano de 2021, as atividades multiplicaram-se na rede federativa, destacando as palestras sobre temas habituais e reestruturantes, as Conversas do Centenário e os depoimentos em *lives on-line*. A Comissão do Centenário, ciente da importância dos registros históricos, afirma que o incentivo aos impressos, audiovisuais e virtuais resultantes dos eventos comemorativos sempre foi explicitado por Sérgio Magalhães e Nivaldo Andrade Vieira Júnior, presidentes entre 2014 e 2020. À maneira do sexagésimo e do septuagésimo ano, editar número especial da revista *Arquitetura*, o mais reconhecido periódico do IAB, foi trabalho planejado na Comissão do Centenário até agosto de 2021. A publicação imaginada, agora transformada em Livro do Centenário, faz parte desse contexto às vezes fragmentado que reafirma os traços característicos da origem, ou seja, o atendimento aos interesses da sociedade brasileira diversa e plural e a qualidade imprescindível aos produtos da profissão.

3. É as razões políticas relativas ao Centenário de uma cidade presente no cenário nacional e por sua alta relevância para a democracia, pela liberdade e pela justiça – no sentido da cidade que define o livro de Cecilia Mundim de Arquitetura e em 2020 o Congresso Mundial de Arquitetura UAI2021 Rio promovendo um encontro global – que abre o livro, arquitetura e cidade, tem significado especial.

Concluído o Centenário, resta a tarefa de lembrar o IABM e o IAB. A arquitetura é uma das manifestações e pertencentes manifestações e expressão da civilidade criativa do ser humano, e sua dimensão cultural, civilizatória e libertária tem valor inestimável na história de uma nação. O grupo de arquitetos que se reuniu em 1921, na Sala de História e Terra da UNB para fundar o IAB tinha como seus objetivos mais importantes a defesa da cultura nacional e a promoção do arquiteto como expressão do cidadão brasileiro – legítimo da sociedade. Exatidão, humildade, qualidade, persistência e

Tudo, decerto, estaria a justificar que esta comemoração – o Centenário do IAB – fosse celebrada com muito orgulho e respeito. Mas os tempos não são mais os mesmos e os momentos também são outros. Assistimos à destruição de instituições que deveriam ser guardiãs do nosso novo compromisso e nosso futuro. A tragédia brasileira é a destruição de instituições e valores e uma realidade a qual, para a maioria do povo brasileiro, nossas cidades sofrem efeitos do descuido e da ganância, nossas riquezas são desperdiçadas, nosso povo explorado, nossa juventude tem seu futuro arrancado.

A história do Centenário do IAB foi construída em uma situação de luta e conflito. No cenário político, as manifestações pelo fim da ditadura de Vargas, pela liberdade dos presos políticos e pela convocação de uma nova Assembleia Constituinte repercutiu no país na luta

Manifesto do Centenário

IAB: um século de arquitetura e urbanismo por democracia, cultura e direito à cidade

26 de janeiro de 2021

Célio Albuquerque e Gilberto Petzold, primeiramente junto com Cláudia Pires, Demétrio de Almeida, Marcelo Pinheiro, Iná Tarcina Dudaque, Roberto Ghisla, Romeu Duarte, Rose Luperon, Vera Pires e Walter Gustavo Chameyev, buscaram ampliar a visibilidade das pesquisas realizadas, recuperando artigos, publicações e entrevistas referentes às memórias da disciplina, organizadas por ações como “Simpósios” e “Seminários”, aconteceram em 2014, no CCU, as trocas de informações sobre o desenvolvimento das tarefas de pesquisa que incluíam desde a elaboração de orçamento e estruturação de Revista do Centenário, pesquisas sobre fontes históricas e emergentes, produção de projetos até as atividades do IAB.

Com o início das atividades ocorridas em dezembro de 2017 com a organização de uma reunião do Centenário no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. A curadoria da exposição cujo título foi inspirado no Relatório de Gestão IAB ON, foi exercida por Célio Albuquerque, Rose de Vityayev e Lígia Formiga do Coletivo Origem do IAB-RJ. Aberta no dia 26 de Janeiro de 2020, estendeu-se até março do mesmo ano, configurando o início efetivo da comemoração do Centenário.

Em março de 2020, a pandemia de Sars-Covid-19, ao mesmo tempo em que afetou de maneira profunda a população brasileira no SUS, aumentou a quantidade dos mortos e o número das enfermidades da população. Em 26 de janeiro de 2021, os trabalhos da Comissão, realizados em território nacional, resultaram nas atividades organizadas por departamentos e núcleos acadêmicos.

A festa do Centenário ocorreu física e virtualmente, inúmeras construções simbólicas das principais cidades brasileiras. Falas, vídeos em projeção e vozes em discursos emocionados desencadearam lutas, críticas e emoções, diferenciando espaços urbanos para democratizar o processo histórico e renovar o momento excepcional de criação do IAB.

Nesta data, 26 de janeiro de 2021, o Instituto de Arquitetos do Brasil completa 100 anos de existência. Do Museu Nacional de Belas Artes-MNBA, no centro da Cidade do Rio de Janeiro, irradiam as celebrações do ano do Centenário. Há razões para tanto:

1. As afetivas: em 26 de janeiro de 1921, um grupo de engenheiros-arquitetos fundou, na Sala de História e Teoria da então Escola Nacional de Belas Artes, o Instituto Brasileiro de Arquitetos, que passou a se chamar, em 1934, Instituto de Arquitetos do Brasil. O atual Museu Nacional de Belas Artes foi – pode-se dizer – o berço do IAB.
2. As culturais: o MNBA é um dos mais importantes museus do mundo, repositório de expressivo acervo representativo das artes no Brasil, e seu edifício é importante exemplar de arquitetura.
3. E as razões políticas: celebrar o Centenário de uma entidade presente no cenário nacional – por sua luta intransigente pela democracia, pela liberdade e pela cultura –, no coração da cidade que ostenta o título de Capital Mundial da Arquitetura e que sediará o XXVII Congresso Mundial de Arquitetura UIA2021RIO, promovendo um encontro fraterno e real entre povo, arquitetura e cidade, tem significado especial.

Comemorar o Centenário, lado a lado, com o MNBA é motivo de orgulho e alegria para o IAB. A arquitetura é uma das mais visíveis e permanentes manifestações e expressões da capacidade criativa do ser humano, e sua dimensão cultural, civilizatória e libertária tem valor inestimável na história de uma nação. O grupo de profissionais que se reuniu, em 1921, na Sala de História e Teoria da ENBA para fundar o IAB tinha como seus objetivos mais importantes a defesa da cultura nacional e a promoção da arquitetura como expressão extraordinária e legítima da brasilidade. Esse compromisso, atualíssimo, persiste até hoje.

• • •

Tudo, decerto, estaria a justificar que esta comemoração – o Centenário do IAB – fosse celebrada com muita alegria e festejos. Mas os tempos não são esses, e vivemos, novamente, momentos sombrios em nossa história. Assistimos à destruição e ao desvirtuamento de instituições essenciais à democracia, instituições que deveriam ser guardiãs de nosso povo, nossa memória e nosso futuro. A tragédia sanitária e a ameaça totalitária somam-se a uma realidade já cruel para a maioria do povo brasileiro. Nossas cidades sofrem o efeito do descuido e da ganância, nossas riquezas são expatriadas, nosso povo explorado, nossa juventude tem seu futuro arrancado.

A história centenária do IAB foi construída com dedicação, luta e ação política. No cenário político, as manifestações pelo fim da ditadura de Vargas, pela libertação dos presos políticos e pela convocação de uma nova Assembleia Constituinte repetiram-se no palco da luta

contra a ditadura militar imposta pelo golpe de 1964. Na defesa de valores fundamentais da sociedade brasileira pelo restabelecimento da democracia-liberdade de expressão, anistia, Diretas Já – o IAB uniu forças com entidades progressistas, como a OAB, a ABI, a CNBB, a SBPC. Nessa trajetória, muitos arquitetos e arquitetas, entre tantos brasileiros e brasileiras, foram perseguidos politicamente, presos e torturados. As Universidades e os órgãos de planejamento sofreram duro revés com a cassação de professores, técnicos e pesquisadores.

Desde o início dos anos 1940, com as Comissões de Estudo sobre Urbanismo, até a reafirmação da importância e da urgência da Assistência Técnica, o direito à moradia, finalmente considerado direito constitucional, tem sido uma das bandeiras mais importantes do Instituto. Já nos anos 1960 o IAB alertava para o fato de que a política habitacional não pode estar restrita, exclusivamente, à construção de unidades destinadas à venda.

Precedido pela I Jornada Brasileira de Habitação, realizada um ano antes, em 1963, o Seminário de Habitação e Reforma Urbana - o Homem, sua Casa, sua Cidade - reuniu diversos setores da sociedade brasileira, sob a liderança do IAB, para incluir na agenda de reformas de base a ideia de uma Reforma Urbana. O projeto seria interrompido de maneira abrupta e violenta.

Na luta pela redemocratização do País, estivemos presentes na campanha para a inclusão da questão urbana na Constituição Cidadã, na concepção do Estatuto da Cidade e do Estatuto das Metrôpoles, partes de um projeto em construção, sempre sob a ameaça das forças reacionárias. Décadas depois, o Direito à Cidade é ainda uma aspiração dos movimentos sociais, daqueles que defendem uma cidade justa e igualitária.

No campo legislativo, a apresentação de projetos como a Lei da Casa Própria, de 1959, e propostas para a criação de instâncias específicas para tratar das cidades e da habitação têm pautado a atuação do IAB, como a ideia de um Ministério de Habitação e Urbanismo, em 1954, e a criação do Ministério das Cidades, em 2003, extinto mais tarde, ao lado dos Ministérios do Trabalho e da Cultura, como consequência do golpe de 2016.

A defesa da ciência e da tecnologia acompanha toda a trajetória do IAB, desde a discussão sobre materiais de construção nacionais que atendessem à produção de habitação, nos anos 1940, a relação entre indústria e arquitetura, nos anos 1950, até a ênfase em sustentabilidade urbana e das edificações, sintonizados com a Agenda Habitat e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Ao longo de sua história, o IAB consolidou a compreensão de que, entre os direitos fundamentais do homem, incluem-se a habitação e o direito a cidades saudáveis, justas, equitativas e generosas. E, principalmente, de que o acesso massivo à arquitetura e ao urbanismo depende de ações políticas.

Neste momento de celebração, dois males, entre tantos que assolam o mundo, pautam nossa atuação: o primeiro, a tragédia da Covid-19. No Brasil – com mais de 200 mil mortos e de 8 milhões de infectados – o negacionismo de autoridades, as disputas políticas em torno de ações sanitárias, a ausência sistemática do Estado em liderar ações e a falta de planejamento para enfrentamento da doença multiplicaram suas alarmantes consequências. A pandemia escancarou as desigualdades e a precariedade de nossos assentamentos. A falta de saneamento básico e de condições mínimas de habitabilidade torna recomendações sanitárias elementares, como lavar as mãos e manter o afastamento social, medidas impossíveis.

O IAB, na data em que celebra seu Centenário, solidariza-se com as famílias de todas as vítimas e se junta aos que clamam, com vigor, por ações efetivas, urgentes e concretas das autoridades para mitigar os efeitos da Covid-19. Com gratidão, homenageia os profissionais de saúde que, com denodo, muitas vezes desamparados e com poucos recursos, enfrentam, com coragem e dedicação, a luta cotidiana contra a pandemia.

O segundo são os ataques sistemáticos à democracia, no Brasil e no mundo, comprovando que esse sistema político, até hoje a melhor maneira de se gerir a coisa pública, pode, como se registrou num dos seus até então grandes símbolos democráticos, o Capitólio, sofrer ataques e agressões e demonstrar fragilidade. Resta a lição recorrente de que a democracia, para ser um sistema de governo forte e eficaz, necessita de cuidados, atenção e permanente vigilância da cidadania.

O IAB, na data de seu Centenário, reitera e manifesta enfaticamente sua adesão incondicional à democracia e seu compromisso com a luta e a defesa das conquistas civilizatórias tão arduamente alcançadas.

• • •

Em 2021, o IAB lança seu olhar para os próximos cem anos, ao lado das entidades que defendem a democracia e as liberdades democráticas, elevando nossa voz contra as arbitriedades e os desmandos que enfrentamos e enfrentaremos cada vez mais.

Propõe inscrever suas lutas nas formas de organização e na prática cotidiana, como força política transformadora a consolidar a responsabilidade técnica e social dos arquitetos e de sua prática profissional, a tornar a arquitetura e o urbanismo bens acessíveis a todos os brasileiros.

Discutir e divulgar a arquitetura brasileira genuína, atenta aos problemas de nossa época e de nosso povo, que busque na memória o sentido do futuro, e que abra caminhos para os milhares de jovens arquitetas e arquitetos mostrarem com seu trabalho os rumos de um país onde todos possamos viver. Um lugar comum, justo, solidário, generoso e amoroso.

Eliminar as desigualdades arraigadas na sociedade brasileira e extirpar todas as formas de preconceito e discriminação, desconstruindo as manifestações patriarcais e xenófobas em todos os aspectos da vida: na profissão, na sociedade, nas instituições.

Reunir esforços contra o desmonte da indústria nacional, da ciência, da cultura e dos direitos sociais e econômicos, contra a exploração do trabalho e contra a expansão da agropecuária de exportação e do extrativismo, determinantes do quadro de um projeto de dependência que nos afasta a cada dia de qualquer aspiração emancipatória.

Lutar contra a desigualdade histórica no acesso à terra – rural ou urbana – a qual se reflete nos grandes temas atuais: identitários, ambientais, alimentares, econômicos, consciente de que não haverá solução alheia à afirmação do acesso à terra como direito, bem comum e fundamental à vida.

Construir caminhos para o acesso à arquitetura e ao urbanismo por todos os setores de nossa sociedade, sobretudo pelos mais pobres, garantindo o direito à habitação para todas as pessoas, no seio de cidades inclusivas, igualitárias, harmônicas e belas.

Promover os concursos de projetos como modalidade predominante para a realização de obras públicas, instrumento essencial para a qualidade do espaço construído, a valorização do projeto e da arquitetura, a democratização do acesso à profissão e a eficiência no uso dos recursos públicos.

Exigir a retomada das garantias trabalhistas, defender de modo intransigente o Sistema Único de Saúde com gestão pública e acesso universal e igualitário, exigir a universalização da educação pública e gratuita, em todos os níveis, e garantir a acessibilidade de todos.

Exigir que o Estado cumpra seu papel constitucional fundamental de planejamento da vida nacional, de proteção da soberania do País, de defesa dos bens coletivos e de prover acesso dos cidadãos e cidadãs aos serviços e direitos essenciais à vida contemporânea.

O nosso tempo exige de nós a defesa de valores humanitários fundamentais aliados à preservação da vida do planeta – não há um sem o outro. Assim, afirmamos a luta pela proteção do ambiente natural e do patrimônio cultural como direito de todos e obrigação do Estado, a defesa dos povos originários e de seu direito aos territórios que reivindicam, a construção de um habitat sustentável pela adoção de um modelo de produção e consumo que elimine as práticas predatórias e a urgência de incentivos maciços à ciência, à tecnologia e à cultura, tríade fundamental para a tomada de decisões públicas e privadas de garantia das condições sanitárias, climáticas, ambientais e de inclusão social plena.

• • •

Tudo isso – uma rica e linda história centenária – será celebrado com entusiasmo e coragem, debates, memórias, brindes, em todo o País, pela rede federativa de Departamentos e Núcleos do IAB. Essa celebração, muito além de uma festa, é o registro do compromisso cotidiano e revigorado com a democracia, a liberdade e a cultura, um compromisso ante a realidade objetiva e concreta do mundo e do Brasil. E este registro revela-se como um projeto de futuro – ao celebrar cem anos, o IAB socializa seu patrimônio documental.

No dia do Centenário, o IAB reafirma sua convicção de que projetamos e planejamos porque acreditamos que o mundo pode ser melhor do que é, desenhado a muitas mãos, a partir do reconhecimento da dignidade e da liberdade de todas as pessoas. E que as propostas expressas neste manifesto somente serão alcançadas em sua plenitude quando também houver **DEMOCRACIA** em sua plenitude.

Assinam este documento, ao lado da presidente Maria Elisa Baptista, todos os ex-presidentes, Conselheiros Vitalícios:

Antônio Carlos Campelo Costa
Ciro Felice Pirondi
Gilberto S. Domingues de Oliveira Belleza
Gilson Paranhos
Gregório Repsold
Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz
João Virmond Suplicy Neto
Nivaldo Vieira de Andrade Junior
Romeu Duarte Jr.
Sérgio Ferraz Magalhães
Telmo Magadan



iab

IAB

i a b





ISBN 978-65-87913-96-4

